

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de março de 2025 às 07h59*  
*Seleção de Notícias*

## Jota Info | BR

Arbitragem e Mediação

Presença de árbitros estrangeiros cresce nas câmaras do Brasil .....	3
--	---

## Lauro Jardim - O Globo Online | BR

Direitos Autorais

Mulheres recebem só 10% dos direitos autorais pagos pela indústria musical .....	5
--	---

JOÃO PAULO SACONI

## Migalhas | BR

Marco regulatório | INPI

STJ nega pedido da BMW e mantém validade de logo da Dasa .....	6
--	---

MIGALHAS

## Folha.com | BR

Marco regulatório | INPI

Festival de cerveja de Blumenau ganha homônimo e expõe briga no setor .....	8
---	---

SANDRO MACEDO

## Presença de árbitros estrangeiros cresce nas câmaras do Brasil

O Brasil tem se destacado no cenário global de **arbitragem** e **mediação** com aumento no número de árbitros estrangeiros em atuação no país. A pesquisa "**Arbitragem** em números", de autoria de Selma Lemes, professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), mostra crescimento de 11% no estudo mais recente. Eram 90 em 2022, contra 100 em 2023. O estudo publicado no ano passado, refere-se ao aumento no número de árbitros estrangeiros participando de **arbitragem** sediadas no Brasil, administradas pelas oito câmaras indicadas pela Câmara de Comércio Internacional (CCI).

Gabriel de Britto Silva, advogado e árbitro, concorda haver uma elevação do interesse de árbitros internacionais em atuar no país. "Temos um local favorável e propício à **arbitragem**, ante a qualificação dos profissionais que atuam no setor, a qualidade das câmaras de **arbitragem** existentes, a presença de uma lei de **arbitragem** atual e moderna e, principalmente, a existência de um Poder Judiciário que sempre assegura o instituto. Tais fatores fazem do país um hub arbitral global", disse o também participante da comissão de **arbitragem** da OAB-RJ, do Ibradim e da Abami.

Daniel Brantes Ferreira, Árbitro e Sócio do DB-FLaw, comenta sobre o desenvolvimento da **arbitragem** a passos largos no Brasil, citando como prova da relevância do país no cenário, a CCI, ter aberto um escritório em São Paulo em 2014. A CCI, com sede em Paris, possui escritórios nas cidades de Singapura, Hong Kong, Genebra e Londres, além de São Paulo.

"O Brasil é o segundo país com o maior número de partes envolvidas em procedimentos arbitrais da CCI", comenta Ferreira. Apesar disso, ele salienta o dado trazido pela pesquisa realizada em 2021 com usuários de **arbitragem** internacional (2021 In-

ternational Arbitration Survey, feito pela White & Case com a Queen Mary University of London), onde nenhuma cidade brasileira figura entre as dez sedes preferidas para **arbitragem** internacional.

Assine gratuitamente a newsletter Últimas Notícias do JOTA e receba as principais notícias jurídicas e políticas do dia no seu email

"As cidades mais escolhidas são aquelas que apresentam uma legislação arbitral sólida, um Judiciário que interfere na **arbitragem** apenas quando necessário, aspectos geopolíticos, entre outros. Um fator relevante no caso de Londres, por exemplo, é o fato de seu Judiciário estar acostumado a lidar com partes estrangeiras, o que não ocorre com tanta frequência no Brasil".

Porém, o cenário pode mudar. Ferreira defende que os árbitros brasileiros vêm ganhando cada vez mais projeção internacional e integram listas de centros de **arbitragem** em todo o mundo. Atualmente, o Brasil conta com quase 130 membros no renomado Chartered Institute of Arbitrators (CI Arb).

O árbitro ressalta, porém, um incômodo frequente: "Os árbitros estão cada vez mais sob o exame minucioso das partes. Investigações detalhadas são conduzidas antes da confirmação de suas nomeações e, em muitos casos, as partes ultrapassam os limites do seu dever de diligência (em oposição ao dever de revelação do árbitro), atingindo os árbitros pessoalmente. Essa atitude se intensifica à medida que o valor da disputa arbitral aumenta."

Paper Excellence e J&F

Um exemplo do problema citado é o caso da disputa entre J&F e Paper Excellence pelo controle da Eldorado, que foi comprada pela Paper por R\$ 15 bilhões. O caso ganhou ainda mais notoriedade em

Continuação: Presença de árbitros estrangeiros cresce nas câmaras do Brasil

setembro do ano passado, quando dois renomados árbitros estrangeiros renunciaram, alegando ameaça da J&F.

Britto Silva classifica o conflito como o caso nacional mais célebre e emblemático envolvendo a temática da anulação de sentença arbitral fundada em alegada quebra do dever de revelação dos árbitros, de ocorrência de suspeição, gerando complexidade à disputa. "É fundamental que as partes e advogados que atuem em **arbitragem** tenham em mente que a omissão do árbitro no exercício do dever de revelação, por si só, não faz com que o árbitro seja parcial ou lhe falte independência" saliente Britto Silva.

Ele afirma a necessidade dos advogados de observar, antes de tomar qualquer medida, a exata relevância do fato não revelado e estudar em até que modo, objetivamente, a não revelação abalaria a confiança depositada pelas partes. "Do contrário, poderíamos ter uma fragilização da higidez e da credibilidade de toda a **arbitragem** no país. Jamais a violação de imparcialidade e independência do árbitro poderão

ser trazidos só após decisão desfavorável, com o objetivo de renovação de todo o procedimento arbitral pelo perdedor."

Os dois árbitros citados, Daniel Brantes Ferreira e Gabriel de Britto Silva, concordam que, no caso da Paper x J&F, o instituto da **arbitragem** foi muito bem salvaguardado, tanto pelos árbitros, como pelo Poder Judiciário, que negou o pedido da J&F de anular a sentença arbitral que lhe foi desfavorável.

Para Ferreira, a **arbitragem** "já é um instituto consolidado e com raízes sólidas no país. Os detalhes do caso apenas demonstram a proteção que o Judiciário brasileiro confere ao instituto. Os profissionais envolvidos na **arbitragem** são renomados internacionalmente e possuem extrema competência". Na visão de Britto Silva, o Judiciário mostrou respeito à **arbitragem**, reafirmando a plena segurança jurídica quanto ao uso da **arbitragem** no país, e reforçando a consolidação e maturidade do instituto que se encontra em crescente expansão.

## Mulheres recebem só 10% dos direitos autorais pagos pela indústria musical



Mulheres que se dedicam à música brasileira seguem em posição desvantajosa em relação aos homens quando se trata de seus **direitos** autorais. De acordo com um relatório inédito que a União Brasileira de Compositores (UBC) lança amanhã, Dia Internacional da Mulher, somente 10% dos **direitos** autorais distribuídos no país em 2024 foram repassados a artistas femininas. O dado tem se repetido desde 2022, sem avanços.

Chamado de "Por Elas Que Fazem a Música", o documento analisa dados de mais de 60 mil associados da UBC pelo país - com número crescente de mulheres, ano a ano. Entre eles, quem recebe **direitos** autorais são aqueles e aquelas que compõem canções, bem como que as interpretam, produzem, tocam instrumentos (executantes) e fazem novas versões de músicas (versionistas).

Entre as mulheres, as autoras se destacaram, concentrando 73% do total recebido no ano passado pela parcela feminina ligada à UBC. Já as intérpretes corresponderam a 22,5%, enquanto as executantes con-

centraram somente 2,5% dos direitos, e as produtoras fonográficas, 1,5%.

Dos cem maiores nomes arrecadadores da UBC em 2024, aliás, apenas 12 foram mulheres.

Além da disparidade financeira, o estudo questionou as associadas da entidade sobre temas relevantes para o universo feminino. Assim, 76% delas afirmaram já ter sofrido discriminação de gênero no mercado musical, enquanto 66% relataram ter sido alvo de assédio no trabalho.

## STJ nega pedido da BMW e mantém validade de logo da Dasa



Decisão segue entendimento do TRF-2, que reconheceu a possibilidade de coexistência das marcas no mercado.

**Marca** STJ nega pedido da BMW e mantém validade de logo da Dasa Decisão segue entendimento do TRF-2, que reconheceu a possibilidade de coexistência das marcas no mercado. Da Redação sexta-feira, 7 de março de 2025 Atualizado às 14:16 Compartilhar ComentarSiga-nos no A A

A 3ª turma do STJ manteve a decisão que rejeitou pedido da BMW para anular a marca da Dasa. O entendimento do TRF-2, seguido pelo STJ, foi o de que os logos das empresas não geram risco de confusão ao consumidor e que as marcas podem coexistir, respeitando o princípio da especialidade.

O recurso da BMW foi rejeitado em voto da ministra Nancy Andrighi, relatora do caso no STJ, que reforçou a impossibilidade de reexame de provas na instância superior.

O TRF-2 já havia concluído que não havia semelhança suficiente entre os sinais visuais das marcas e que a BMW não conseguiu demonstrar a existência de concorrência desleal.

Entenda

A BMW ingressou com uma ação de nulidade de abpi.empauta.com

marca contra a Dasa e o **INPI**, alegando que os registros da Dasa violariam seus direitos marcários. A montadora sustentou que a empresa brasileira utilizava elementos gráficos semelhantes aos da identidade visual da BMW, o que poderia induzir os consumidores a erro.

O TRF-2 negou o pedido da BMW, destacando que não havia risco efetivo de confusão entre as marcas e que os registros da Dasa não feriam os princípios da lei da propriedade industrial.

O relator do caso no tribunal Federal, juiz Marcelo da Rocha Rosado, destacou que a BMW não demonstrou a existência de concorrência desleal e que a marca da DASA respeita o princípio da especialidade, que permite a coexistência de registros similares desde que não atuem no mesmo mercado.

STJ mantém logo da DASA e rejeita pedido da BMW para anulação. (Imagem: Reprodução/Dasa/BMW)

Sentença mantida

A decisão do TRF-2 rejeitou as alegações da BMW de que a sentença de primeiro grau, da 25ª vara Federal do Rio de Janeiro, carecia de fundamentação. O acórdão reforçou que a decisão foi baseada nas conclusões do **INPI**, órgão especializado na matéria, e que a BMW não conseguiu demonstrar qualquer irregularidade nos registros da Dasa.

O tribunal ressaltou que não há afinidade mercadológica suficiente entre os produtos das duas empresas para justificar a anulação do registro da marca da DASA.

O relator enfatizou que a Dasa atua no setor de distribuição de peças automotivas, enquanto a BMW é uma fabricante de veículos, o que afasta a possibilidade de confusão no mercado.

Continuação: STJ nega pedido da BMW e mantém validade de logo da Dasa

A decisão citou ainda a teoria da distância, argumento utilizado pelo **INPI** para justificar a manutenção dos registros da Dasa. Segundo essa teoria, a proteção marcária deve considerar o contexto e o segmento mercadológico em que a marca está inserida, permitindo que marcas com elementos visuais semelhantes coexistam, desde que não haja sobreposição de mercado.

## Agravo negado

Ao recorrer ao STJ, a BMW alegou que a decisão do TRF-2 violou a Lei da Propriedade Industrial, argumentando que os registros da Dasa poderiam gerar confusão com sua identidade visual.

No entanto, a turma negou provimento ao recurso, destacando que a decisão do tribunal regional seguiu entendimento consolidado sobre o tema e que a revisão do caso exigiria reexame de provas, o que não é permitido em recurso especial.

A ministra Nancy Andrighi, relatora do processo no STJ, afirmou que a BMW não demonstrou que a decisão do TRF-2 violou normas específicas da Lei da Propriedade Industrial.

Além disso, ressaltou que o STJ não pode revisar provas, pois a análise dos elementos gráficos das marcas já foi realizada pelas instâncias anteriores.

O escritório Newton Silveira, Wilson Silveira e Associados - Advogados patrocinou os interesses da Dasa.

Processo: AgInt no AREsp 2.645.766

Veja a decisão.

## Festival de cerveja de Blumenau ganha homônimo e expõe briga no setor



Empresa que rompeu com a prefeitura organiza outro evento em Balneário Camboriú, com o mesmo nome

São Paulo

Entre 12 e 15 de março, Blumenau (SC) recebe pela 16ª vez o Festival Brasileiro da Cerveja, evento que inclui o Concurso Brasileiro da Cerveja.

Entre 12 e 15 de março, Balneário Camboriú (SC) recebe pela primeira vez o Festival Brasileiro da Cerveja, evento que inclui o Concurso Brasileiro da Cerveja.

Não é uma coincidência nem um metaverso cervejeiro, só a boa e velha treta local envolvendo um dos principais eventos de cervejas artesanais do país. E não em qualquer local, mas em Blumenau, cidade que detém desde 2017 o título oficial de capital da cerveja.

Para o consumidor despretensioso, a realização dos dois eventos no estado de Santa Catarina pode parecer apenas um lugar a mais e o aumento do alcance do público.

No entanto, nos bastidores do universo lupulado, os festivais homônimos no mesmo período expõem uma ruptura da Prefeitura de Blumenau com a Ablutec - Associação Blumenauense de Turismo, Eventos e Cultura, com o setor cervejeiro como efeito colateral. Afinal, soa no mínimo curioso ver uma empresa com "blumenauense" no nome difundir um evento em outro canto, que concorre diretamente com Blumenau. Presidente da Abracerva - Associação Brasileira de Cerveja Artesanal, Gilberto Tarantino lamenta a situação. "Essa divisão é muito ruim para o mercado como um todo, confunde as pessoas e mostra que a gente precisa ser mais unido."

Essa confusão também atingiu jurados estrangeiros. Um sommelier europeu disse que aceitou o convite para ser jurado em Balneário Camboriú sem saber do imbróglio. E que preferia ter sido avisado antes de se comprometer.

A Abracerva terá um estande em Blumenau. "Recebemos uma proposta de parceria e estamos apoiando a associação de cervejarias locais, que tem o mesmo conceito da Abracerva", conta Tarantino que pontua que não tem nada contra a Ablutec, mas que, obviamente, não seria possível estar em dois lugares ao mesmo tempo.

A história do festival

Criado em 2005 (em Blumenau) por Juliano Mendes, um dos fundadores da Eisenbahn - e hoje mais dedicado aos queijos - , o Festival Brasileiro da Cerveja teve apenas cinco cervejarias participantes em sua primeira edição, em uma época em que o mercado de artesanais ainda engatinhava.

Cinco anos depois, o empresário Valmir Zanetti, que



Continuação:

Festival de cerveja de Blumenau ganha homônimo e expõe briga no setor

tinha investido no Empório Vila Germânica - conjunto de lojas dentro do Parque Vila Germânica, que abriga a principal Oktoberfest do Brasil- procurava outros eventos que pudessem movimentar o calendário daquela área, e viu a volta do festival como uma boa oportunidade.

Na esteira do evento, o concurso - que distribui medalhas para as melhores cervejas do país em cada estilo- nasceu um pouco depois, em 2012, como um upgrade do festival.

Desde sua criação e até 2019, a organização do concurso era feito pela Science of Beer, passando nos dois anos seguintes para a Escola Superior de Cerveja e Malte, instituição sediada em Blumenau que promove cursos de ensino superior no setor, como o de engenharia de produção cervejeira.

Já a Ablutec passou a organizar o festival como um todo em 2015, com o apoio da prefeitura. De acordo com o site do evento de Blumenau, em 2021, a associação blumenauense deixou de ser uma organização social e passou a organizar o evento sozinha.

Neste ano, com acusações de dívidas e descumprimentos de lei de lado a lado, a prefeitura retirou a organização da Ablutec e passou para a Associação Capital Brasileira da Cerveja, que trouxe de volta a Escola Superior de Cerveja e Malte para coordenar o concurso do evento, realizado novamente no Parque Vila Germânica.

Enquanto isso, a Ablutec organiza um festival que ela chama agora de itinerante e que será realizado pela primeira vez no Balneário Camboriú.

## O imbróglio

Em abril de 2024, pouco depois da 15ª edição, a Prefeitura Municipal de Blumenau resolveu retirar o controle do festival da Ablutec. A decisão teria sido

motivada por débitos da organização com o Parque Vila Germânica, que abriga o evento em seus pavilhões.

Por sua vez, a Ablutec nega a dívida e diz, em nota que deveria ter recebido R\$ 1 milhão, "repasse aprovado pelos vereadores e que nunca foi feito." Afirma ainda que o ex-secretário de Turismo se comprometeu a não cobrar o aluguel dos pavilhões, como forma de abater a dívida. "Além de não cumprir sua palavra, começou a cobrar a Ablutec."

A Ablutec diz que não há imbróglio e que trocou a sede devido ao que chama de cenário preocupante do setor na cidade. "Em menos de dois anos, muitas cervejarias fecharam as portas. Com isso, após pesquisas, notamos um mercado pulsante no litoral catarinense."

Já o nome do Festival Brasileiro da Cerveja e do Concurso Brasileiro da Cerveja, de acordo com o **Inpi** (**Instituto** Nacional de Propriedade Industrial), pertencem à Prefeitura Municipal de Blumenau, desde 2010.

"A marca Festival da Cerveja sempre foi propriedade da cidade de Blumenau. Durante um período, a prefeitura cedeu temporariamente seu uso à Ablutec, mas sem transferir qualquer domínio definitivo", afirma o governo municipal em nota.

A Ablutec cita o mesmo **Inpi** para dizer que, de acordo com o instituto, "nomes com uso de expressão comum são de domínio público. Não estamos infringindo nenhuma determinação jurídica."

## Os festivais

O festival de Blumenau ressalta que está em sua 16ª edição (13ª do concurso). Com a nova administração, várias novidades foram adotadas com o intuito de aumentar e se aproximar do público no Parque Vila Germânica.

Continuação:  
Festival de cerveja de Blumenau ganha homônimo e expõe briga no setor

Neste ano serão mais de 200 cervejarias em estandes de tamanho padrão, mais democráticos - ao contrário dos superstandes do passado. Agora, quem comprar o ingresso para o evento terá degustação livre, estilo open bar, com rótulos de 18 estados, pelo valor de R\$ 299, por dia. O festival acontece entre 12 e 15 de março, no pavilhão 2 do Parque Vila Germânica, das 17h às 21h.

Cervejarias conhecidas, como Dádiva, Cerveja Avós, Cathedral, 3 Orelhas, Schornstein, Alem Bier e Juan Caloto.

Além disso, o evento terá uma festa nos mesmos dias, das 19h30 às 2h, com shows musicais, área gastronômica e mais de 40 marcas de cerveja, incluindo as tradicionais Cozalinda e Bodebrown. O ingresso para a festa custa R\$ 50, por dia, ou R\$ 30 mais um quilo de alimento não perecível.

Ingressos para o festival ou para a festa podem ser encontrados no site: [festivaldacervejablumenau.com.br](http://festivaldacervejablumenau.com.br). No Instagram, o perfil usa o nome @festivalbrasileirodacerveja.

No concurso, o evento de Blumenau aponta que quer priorizar a qualidade e o rigor para distribuir as medalhas. O evento tem cerca de 2.500 amostras ins-

critas e a participação de aproximadamente 70 jurados. O número é bem inferior às 4.147 amostras de 2024.

Já a primeira edição do evento em Balneário Camboriú terá 3.468 amostras e mais de cem jurados.

O evento prepara um Hall da Fama, que vai premiar personalidades do setor cervejeiro. No festival, aposta também em atrações musicais para atrair o público, com destaque para Gabriel o Pensador, que encerra o evento no sábado (15). A entrada para o festival, que será realizado no Expocentro de Balneário, custa de R\$ 20 a R\$ 50, disponíveis na plataforma Sympla.

No Instagram, o perfil usa o nome @festivaldacerveja. Não há site oficial.

"Espero que os dois festivais ocorram com tranquilidade, com alto astral e com conhecimento cervejeiro", conclui Giba, como é conhecido o presidente da Abracerva.

## Índice remissivo de assuntos

**Arbitragem** e Mediação  
3

**Direitos** Autorais  
5

**Marco** regulatório | INPI  
6, 8